

TE 315

O Boom da Poluição - Peça teatral

A GAZETA — VITÓRIA (ES), QUINTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1981

BR.TBES.C.798

8

teatro

Milson: "A poluição é a bruxa do século vinte"

Está em fase de leituras a peça **O Boom da Poluição**, de Milson Henriques, que ganhou o primeiro lugar no II Concurso Capixaba de Dramaturgia-Prêmio Cláudio Bueno Rocha, categoria infantil. No elenco, Branca Santos Neves, Bob de Paula, Anginha Buaiz, Marco Antônio Faustini, Fabíola Limeira (esses dois últimos apresentadores da TV GAZETINHA) e José Guilherme Pagiola. A música será de Rogério Borges. Direção geral e figurinos do autor. A estréia está prevista para depois do carnaval, no início de março, porque Milson Henriques deverá visitar os Estados Unidos no próximo mês, durante quinze dias.

Milson, o artista capixaba mais premiado e versátil, já escreveu dezenove peças, conseguindo montar apenas nove. No setor infantil são de sua autoria **Bim Bam Bum**, **o Palhacinho Triste**, **O Mágico de Oz** (adaptação), **Quem Quer Casar Com Dona Baratinha?**, **Bim Bam Bum no País da Maluquice**, **Papai Noel no Bang-Bang** e **Vamos Brincar de Brincar**. Recentemente, Milson foi convidado a assistir no Colégio (de freiras) São José, em Vila Velha, a uma montagem estudantil (só com mulheres) de sua peça **De Como Conquistar um Coronel Sem Fazer Força**. O autor se divertiu e achou curioso

o recato que envolvia a montagem da comédia.

A nova peça infantil de Milson Henriques tem um subtítulo ou um título mais extenso: **O Sucesso do Progresso Contra o Boom da Poluição**. Tudo se passa em um ato, num único cenário: um fundo de quintal; atrás, um pedaço de muro velho, algumas latas amassadas, um regador velho, um banco de madeira sob uma árvore. A peça começa com o diálogo entre um menino e uma árvore ("Árvore não fala... Não fala para quem não sabe ouvir. Ou não quer ouvir. Mas pra muita gente, as árvores falam. Para os poetas, para as crianças..."), que logo abordam o problema da poluição urbana: "O ar daqui está tão cheio de coisas impuras que fazem mal à nossa garganta, prejudica nossos pulmões e até nossos olhos".

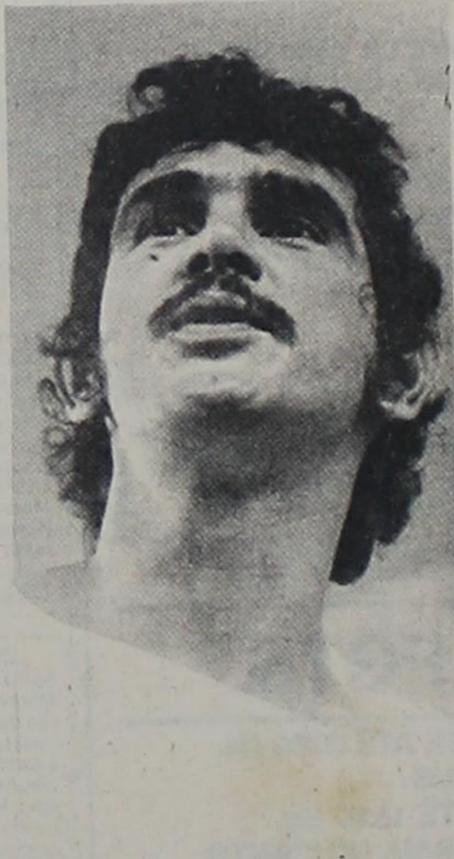
O autor tem preocupações nobres, quer transmitir às crianças mensagens sobre o respeito que se deve ter com a natureza com a sua preservação e fazer uma crítica à poluição. Só que a proposta é desenvolvida de maneira excessivamente didática, profissional e isso, em arte, não é recomendável. Tanto a árvore, quanto o rio e o pássaro colocam o problema da poluição de uma maneira muito óbvia, com falas que poderiam

fazer parte de uma cartilha ecológica, editada por uma entidade qualquer de preservação da natureza. Esse tom didático surpreendeu os que haviam lido o texto quando se soube que seu autor era Milson Henriques, um artista experiente em teatro. Ele acertou, na peça, porém, ao abordar a questão do progresso em relação à poluição. Não existe uma posição radical, demagógica ("... Se comer sorvete todo dia vai enjoar e pegar uma bruta dor de barriga. Pois o progresso é igualzinho ao sorvete. E a nossa comidinha de todo dia, o feijão, arroz e bife, é a natureza. O progresso é

bonito, é gostoso, mas tem de ser servido como um acompanhamento da natureza. Se a cidade se alimentar só de progresso, fica com dor de barriga de progresso. Essa dor de barriga é a poluição").

Uma outra questão também muito discutida em teatro infantil é o apelo à participação da platéia. Milson assume a posição, na peça, de convidar as crianças a subirem ao palco. Elas virão reforçar o combate à poluição, representando novas árvores. E, naturalmente, vão cantar junto com os personagens que defendem a natureza.

Milson Henriques afirma que, com **O Boom da Poluição**, pela primeira vez coloca num texto infantil a idéia da morte mais concretamente. "Antes, eu procurava não chocar; agora, não, quero que as crianças saibam que a poluição é a bruxa do século vinte". O autor não esconde seu objetivo de conscientizar os espectadores da necessidade de plantar árvores para preservar a ecologia. Mas Milson pretende montar um espetáculo que, embora tenha sua direção geral, permita uma multiplicidade de visões por parte dos demais artistas participantes. "Assim, poderemos quebrar um pouco o didatismo do texto. Quero colocar música, fazer realmente um musical bem leve, sem deixar que isso esvazie o conteúdo da peça". Outra idéia do autor é, durante as apresentações, oferecer entrada gratuita a toda criança que comparecer ao teatro levando um desenho ou uma muda de árvore.



Milson Henriques foi premiado com O Boom da Poluição